



AUTO AVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Dumara Coutinho Tokunaga Sameshima

Faculdades Metropolitanas Unidas, Brasil

dumara.coutinho@fmu.br

RESUMO

Avaliação Institucional é uma ação ampla, radical e envolvente que mobiliza a instituição como um todo. Não é processo indiferente ou neutro. Ao contrário, toma partido, reafirma valores considerados positivos, denega o que julga negativo, interfere nas relações sociais de trabalho e intervém em todas as dimensões da vida acadêmica e institucional (Newton Balzan e José Dias Sobrinho) Conforme aponta o texto dos autores, a avaliação institucional é um desafio para os gestores da área. Nesse sentido este estudo aborda a compreensão da Avaliação Institucional como procedimento de investigação, que explicita e desvelam aos sujeitos da instituição social a realidade vigente em suas várias dimensões, identificando seus pontos de excelência, seus focos obstaculizadores, apontando caminhos e perspectivas para o desenvolvimento institucional. O processo de auto avaliação vai ao encontro do desejo das instituições de manter a prestação de serviços de qualidade e atender a legislação sobre Avaliação Institucional, especificamente a Lei nº. 10861/2004 que disciplina o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. A autora ressaltar que é desejo das instituições de ensino superior, serem reconhecidas como instituições de ensino, pesquisa e extensão que provêm educação de excelência, formando pessoas competentes, éticas e socialmente comprometidas com o real exercício da cidadania.

Palavras-chave: Avaliação institucional; Educação Superior; Ensino

Data do recebimento do artigo: 25/02/2012

Data do aceite de publicação: 03/04/2012

A Educação Superior ao longo de sua história tem passado por profundas transformações principalmente em função da globalização, com mudança de paradigmas econômico-sociais e com o desenvolvimento tecnológico. Talvez nunca a responsabilidade social desse nível de ensino tenha estado tão em evidência como nos últimos quinze anos.

Num mundo em constante e acelerado processo de renovação, as estruturas e funções da educação superior se deparam com uma série de desafios provocados pelo impacto da microinformática, pela revolução da comunicação sobre a configuração dos diferentes setores produtivos, sobre a desestruturação do mercado de trabalho, sobre a vida concreta das pessoas e bem estar nas sociedades.

Nessas circunstâncias são inúmeras as expectativas da educação superior. Quatro funções se inter-relacionam na caracterização da educação superior: a preservação do saber humano, a transmissão do saber à geração jovem, o aumento, e o enriquecimento do saber por meio da pesquisa. A conservação do saber está ligada a sua transmissão; e a pesquisa é inseparável do ensino. Por outro lado o ensino superior não pode assumir realmente sua função cultural senão em conexão com suas outras tarefas sociais formando profissionais comprometidos com a transformação social. (Esteban, 2003)

Diante da complexidade da vida acadêmica avaliar uma Instituição de Ensino Superior exige uma ampliação do foco de análise para compreendê-la em sua complexidade educacional, social e política. Nessa compreensão se faz presente a Avaliação Institucional como procedimento de investigação, que explicita e desvela aos sujeitos da instituição social a realidade vigente em suas várias dimensões, identificando seus pontos de excelência, seus focos obstaculizadores, apontando caminhos e perspectivas para o desenvolvimento institucional.

Avaliar uma instituição em sua totalidade significa construir uma nova realidade conceitual, que permita identificar as relações e inter-relações existentes na Universidade enquanto instituição, organização e sistema. (Ristoff, 1995).

Qual o ideário da instituição? Como ele se expressa no projeto da Universidade? Qual a política de Ensino, Pesquisa e Extensão? Qual a política administrativa? Quem decide e como são tomadas as decisões? Como são distribuídos os recursos financeiros? Como se estabelecem as relações no interior da comunidade universitária? Como se relaciona com outras instituições? Com a comunidade em geral?

Cada Universidade tem um perfil, tem uma história. É preciso identificar esse perfil, reconstruir essa história para avaliar o papel que essa Universidade tem desempenhado historicamente na sociedade e diante do desenvolvimento da ciência [...] (Sguissardi, 1997, p.62)

Assim, levando em consideração o desejo de manter a prestação de serviços de qualidade e a legislação sobre Avaliação Institucional, especificamente a Lei nº. 10 861 / 2004 que implementa o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, é que as Instituições de Ensino Superior, passam, de forma mais concreta a implantar processos de auto avaliação.

É importante ressaltar que é desejo das instituições de ensino superior, serem reconhecidas como instituições de ensino, pesquisa e extensão que provêem educação de excelência, formando pessoas competentes, éticas e socialmente comprometidas com o real exercício da cidadania. Para tanto, precisa fundamentar suas ações: na equidade, no respeito, no comprometimento, na responsabilidade e na formação de cidadãos, empenhando-se para posicionarem-se, cada vez mais, como referência na educação, pesquisa e extensão, formando profissionais que respondam às exigências do mercado de trabalho.

A avaliação na universidade não se resume em buscar um culpado ou culpados, por eventuais fracassos e sim analisar a qualidade de seus processos, construídos nas relações que se estabelecem no seu cotidiano em busca de melhores resultados (Hadji, 2001). À avaliação, vista nessa perspectiva cumpre desvelar a própria universidade de forma global, utilizando a reflexão como instrumento de tomada de consciência do seu entorno, do seu fazer e dos sujeitos envolvidos nesse fazer.

A proposta de auto avaliação da instituição, deve procurar focar, entre outras coisas, a infraestrutura física e material, o quadro de pessoal e suas diferentes categorias, funções, cargos e perfis profissionais, as divisões, departamentos e setores da organização, seu sistema normativo e de comunicações, formais e informais, a hierarquia, o processo de tomada de decisões, os principais conflitos, as lideranças, formais e informais, os processos de inovação e de mudança organizacional, os principais resultados obtidos pelas atividades da organização, e suas relações com o ambiente externo.

Pode-se considerar que o **objetivo fundamental** do processo de auto avaliação é a construção de uma consciência institucional, tendo em vista possibilitar que os resultados obtidos forneçam os subsídios necessários à reflexão e revisão de políticas, programas e projetos que favoreçam os processos de autogestão em todas as instâncias. (Afonso, 2003).

Desta forma, podemos apontar como objetivos decorrentes do processo de auto avaliação:

- Viabilizar um processo permanente de análise e debate sobre o projeto institucional da universidade, no contexto sócio-político-econômico e cultural;
- Fornecer subsídios para a tomada de decisões que favoreçam o desenvolvimento do projeto delineado para a universidade;

- Analisar a eficiência, a eficácia e a relevância social e científica dos programas e projetos institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- Promover e estimular a implementação de processos avaliativos em todas as instâncias da universidade de forma a subsidiar a autogestão, o aperfeiçoamento e articulação contínuos dos programas e projetos acadêmicos, na busca da melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária.

O programa de avaliação institucional leva em conta o que é específico e único em suas proposições; impulsiona um processo criativo de crítica e autocrítica; identifica as interações entre suas diferentes atividades; reestabelece compromissos com a sociedade; repensa objetivos, modos de atuação, resultados, buscando um replanejamento adequado das realidades internas, sem perder de vista o contexto.

O processo de autoavaliação também leva em consideração os seguintes objetivos vinculados às etapas do processo de avaliação institucional: a descrição da realidade que consiste na caracterização da instituição (retrato da realidade) em que se descreve a situação real da instituição, de seus cursos, programas, planos e processos; a crítica da realidade que diz respeito ao levantamento dos pontos críticos da instituição e possíveis perspectivas para os mesmos na ótica de alunos, ex-alunos, professores e funcionários da instituição, identificando-se por auto avaliação crítica; a criação coletiva que se fundamenta na apresentação de propostas geradas por alunos, ex-alunos, professores, funcionários, tendo por base a análise crítica da instituição, numa perspectiva de avanço e transformação em relação às dificuldades constatadas. (Saul, 1995).

Desta forma, o processo de auto avaliação trabalha a partir da ideia de “qualidade sociocultural, que passa pela construção de um espaço público, de reconhecimento de diferenças e, mais especificamente na contemporaneidade, pela renovação dos conteúdos críticos e da consciência crítica dos profissionais, pela resistência a uma concepção mercantilizada e burocratizada do conhecimento, pelo alargamento da função social e cultural da escola e intervenção nas estruturas excludentes do velho e seletivo sistema escolar.” (Arroyo como citado em Rios, 2002, p. 52).

Assim, ao buscar a qualidade social, o processo de auto avaliação procura captar os processos de participação que ocorrem dentro da universidade e em seu entorno, assumindo esse compromisso de democratização, dela mesma e da própria sociedade, que se constrói com envolvimento dos sujeitos.

A avaliação da instituição busca fornecer uma visão global sob uma dupla perspectiva:

- O conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da IES, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão segundo os diferentes perfis e missões institucionais anunciadas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Está compreendida, na avaliação da instituição, a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro.

Os sujeitos da avaliação são os conjuntos de professores, estudantes, técnico-administrativo e membros da comunidade externa, especialmente convidados ou designados.

Compreende-se auto avaliação como o processo por meio do qual, um curso ou instituição, analisa internamente o que é, e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las, com vistas à identificação de práticas que tiveram êxito, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro. (Sobrinho, 2003).

O seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento deve permitir a reanálise das prioridades estabelecidas no Projeto Político Institucional e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

Tem como eixo central, dois objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- Privilegiar o conceito da auto avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

A prática da autoavaliação como processo permanente será instrumento de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência institucional. (Cappelletti, 2002).

Fundamentada em propostas apresentadas pela alta gestão, a instituição pode definir objetos da auto avaliação a produção da Universidade em suas funções básicas de ensino, pesquisa e extensão e as condições infraestruturas que condicionam a realização dessas funções: o processo de formação de recursos humanos e as atividades acadêmico-administrativas.

Resultados positivos podem ser obtidos a partir do empenho institucional na construção de projetos político-pedagógicos para seus cursos de graduação, comprometidos com a busca da relevância social e alicerçados na excelência científica e acadêmica. Esse compromisso implica a formação de cidadãos e profissionais competentes, críticos e criativos, capazes de inserção e intervenção positiva na sociedade.

Ao assumir a importância do processo de autoavaliação é salutar que as informações obtidas sejam aproveitadas pelos diferentes segmentos da Instituição com o intuito de se perseguir de forma consciente a tão desejada qualidade. Desta forma, para que um processo de auto avaliação seja exitoso é desejável que:

- os resultados da avaliação sejam considerados pelos coordenadores de curso, bem como pelos docentes na elaboração de seus Planejamentos de Curso e de aulas;
- a auto avaliação seja um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto superação pelos atores-sujeitos e de auto regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e na tecnologia;
- o processo avaliativo pressuponha o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito em buscar patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer.
- os segmentos envolvidos no processo avaliativo compreendam que a auto avaliação é um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromissos com o futuro;
- plano dos atores-sujeitos, a mudança se traduza na reconstrução do projeto profissional, pedagógico e, de certa forma, do projeto de vida de cada um;
- no plano das estruturas de poder e do sistema, que a mudança se traduza no funcionamento eficiente e eficaz;
- nos planos operacionais e no plano institucional de desenvolvimento, as mudanças se traduzam no funcionamento de mecanismos de auto regulação;
- quanto mais os projetos de vida e profissionais e os planos operacionais e estratégicos forem a expressão da avaliação institucional, mais a cultura de avaliação terá conseguido enraizar-se e consolidar-se.

Assim, em nível de contribuição sugerimos algumas dimensões que não podem ser desprezadas no decorrer do processo:

I- Avaliação dos cursos de graduação: estudo realizado, que proporciona o conhecimento dos projetos político-pedagógicos dos cursos, a adequação de procedimentos pedagógicos, a *performance* de docentes e coordenadores, bem como a qualidade e quantidade de aulas práticas.

II- Avaliação da extensão universitária: estudo que considera o papel histórico da extensão de aproximar a universidade da sociedade, com o intuito de propiciar condições para que, por um lado a instituição possa criar veículos para a socialização de conhecimentos práticas nela gerados e desenvolvidos e, por outro, interagir com as demandas sociais dos diferentes contextos regionais em que suas unidades estão inseridas.

III- Avaliação dos processos administrativos e de gestão: estudo que pretende verificar até que ponto a gestão administrativa está conciliando o orçamento com a política de recursos humanos (em termos do quantitativo de pessoal docente e técnico-administrativo; da remuneração; dos regimes de trabalho docente; da alocação de recursos), e a necessidade de suprir e adequar infraestrutura de recursos físicos e materiais, para contínua melhoria da qualidade de suas atividades fins.

IV- Avaliação da prestação de serviços: estudo que avalia o nível de satisfação do aluno em relação ao atendimento do pessoal técnico – administrativo, em termos de presteza e de cordialidade.

V- Avaliação da pesquisa: estudo que deve identificar o quanto, docentes e discentes, sentem-se estimulados a buscar novos conhecimentos, e desafiados a buscar respostas para novas indagações. Esperamos que os aspectos aqui considerados possibilitem mudanças, gerando propostas que permitam testar caminhos para mudar a prática e a cultura avaliativa nas instituições de ensino superior. Porém, sabemos que é a prática reflexiva que leva à mudança.

Admitimos que a tarefa de avaliar é bastante “complexa e exige um desempenho competente, uma vez que envolve projetos, aspirações, realidades,(...)”. Mais do que preocupações técnicas com quaisquer medidas associadas ao homem, suas capacidades e seu desempenho, é preciso situar o homem como medida de todas as ações, de todas as metas, de todos os projetos; nele e através dele consubstanciam-se e expressam-se todas as grandezas, todos os valores. Em questões de valores, mais do que sofisticadas putativas deficiências de formação técnica, ou de ingênuas pretensões de rigor ou exatidão, é preciso lembrar do poeta, em seu recado sintético, mote e modelo para avaliação educacional: “**Tudo vale a pena se a alma não é pequena.**” A um profissional da educação, mesmo que lhe encurtem todas as outras dimensões, nunca será permitido vacilar na avaliação do tamanho da própria alma (Machado, 1994).

REFERENCIAS

- Afonso, A. (2003). Globalização e Políticas de Avaliação Educacional. *Anais do Congresso Internacional sobre Avaliação Institucional*, Curitiba, PR, Brasil, p. 26-28.
- Cappelletti, I. F. (Org.).(2002). Avaliação de Políticas e Práticas Educacionais. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola.
- Esteban, M. T. (Org.). (2003). Escola, Currículo e Avaliação. São Paulo: Cortez.
- Hadji, C. (2001). Avaliação Desmistificada (Ramos, P. C. Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Machado, N. J. (1993). Avaliação Educacional: das técnicas aos valores (Coleção Documento). São Paulo: USP.
- Ristoff, D. (1995). Avaliação Institucional: pensando princípios. In: sobrinho, j. d., & Balzan, N. (Orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiência**. São Paulo: Cortez.
- Saul, A. M. (1995). Avaliação Emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez.
- Sobrinho, J. D. (2003). Avaliação Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior. São Paulo, Cortez.
- Sguissardi, V.(1997). Para avaliar Propostas de Avaliação do Ensino Superior. In: Sguissardi(Org.) Avaliação Universitária em Questão: reformas do Estado e da educação superior(Coleção Educação Contemporânea). Campinas: Autores Associados, p. 62.

SELF ASSESSMENT AND INSTITUTIONAL ASSESSMENT IN THE CONTEXT OF HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

Institutional Assessment is a comprehensive action, radical mobilizing and engaging the institution as a whole. Process is not indifferent or neutral. Instead, take advantage reaffirms values considered positive, the judge denies negative, their social relationships and work involved in all aspects of academic life and institutional (Newton Balzan and José Dias Sobrinho). As pointed out by the authors of the text, the institutional assessment is a challenge for managers in the field. In this sense this study addresses the understanding of Institutional Assessment and investigation procedure, that explicitly and reveal the subject institution's social reality prevailing in its various dimensions, identifying their points of excellence, their focus create obstacles, pointing paths and prospects for institutional development. The process of self-assessment meets the desire of institutions to maintain the provision of quality services and meet legislation on Institutional Assessment, specifically the Law. 10861/2004 which regulates the National Assessment of Higher Education - SINAES. The author's desire to emphasize that institutions of higher learning, being recognized as educational institutions, research and extension to provide excellence in education, training people competent, ethical and socially committed to the real exercise of citizenship.

Keywords: Institutional assessment; Higher education; Teaching

AUTOEVALUACIÓN Y EVALUACIÓN INSTITUCIONAL EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR

RESUMEN

Evaluación Institucional es una acción integral y radical movilización y la participación de la institución en su conjunto. El proceso no es indiferente o neutral. En cambio, aprovechar reafirma los valores considerados positivos, el juez niega, sus relaciones sociales negativos y el trabajo involucrado en todos los aspectos de la vida académica e institucional (Newton Balzan y José DiasSobrinho) Como se ha señalado por los autores del texto, el evaluación institucional es un reto para los gerentes en el campo. En este sentido, este estudio aborda la comprensión de la evaluación institucional y de procedimiento de investigación, que se expresa y revela la realidad social de la institución objeto que prevalece en sus diversas dimensiones, identificando sus puntos de excelencia, su enfoque crean obstáculos, caminos que señalan y las perspectivas de desarrollo institucional. El proceso de autoevaluación cumple el deseo de las instituciones para mantener la prestación de servicios de calidad y cumplir con la legislación sobre la evaluación institucional, en particular la ley. 10861/2004 que regula la Evaluación Nacional de Educación Superior - SINAES. El deseo del autor para subrayar que las instituciones de educación superior, siendo reconocida como instituciones educativas, de investigación y extensión para proporcionar excelencia en la educación, la formación de personas competentes, éticos y socialmente comprometida con el ejercicio real de la ciudadanía.

Palabras clave: Evaluación Institucional; Educación Superior; Educación